

IPES Índice de Preços ao Consumidor

Publicação mensal do Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais

IPC - IPES

Índice de Preços ao

Consumidor de

Caxias do Sul

Janeiro de 2026

Janeiro de 2026

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

REITOR

Prof. Dr. Gelson Leonardo Rech

VICE-REITOR

Prof. Dr. Asdrubal Falavigna

PRÓ-REITORIA de PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Prof. Dr. Everaldo Cescon.

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

Diretor: Dr. Prof. Marcell Bocchese

INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS E SOCIAIS

Diretor: Prof. Dr. Roberto Birch Gonçalves

PROFESSORES PESQUISADORES

Prof. Dr. Mosár Leandro Ness

AUXILIARES DE PESQUISA

Marli Teresinha Giani

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR DE CAXIAS DO SUL

Publicação mensal do Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais e do Centro de Ciências Sociais da Universidade de Caxias do Sul, constituindo-se num indicador da evolução dos preços de produtos de consumo da cidade.

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais

Centro de Ciências Sociais

Universidade de Caxias do Sul

Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130 – 95070-560, Caxias do Sul – RS

Bloco J – Sala 408 Telefone/ Fax (54) 3218 22 43

<http://www.ucs.br/site/o-instituto-de-pesquisas-economicas-sociais/indice-de-precos-do-consumidor/>

1. APRESENTAÇÃO

O Índice de Preços ao Consumidor Caxias do Sul (IPC-IPES) é calculado e divulgado mensalmente pelo Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais da Universidade de Caxias do Sul, constituindo-se num indicador da evolução dos preços e do custo de vida nesta cidade. A estrutura desse índice é originária da Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) realizada nos anos de 2006 e 2007 que substituiu os resultados da POF realizada nos anos de 1995 e 1996.

O novo levantamento estatístico abrangeu uma amostra de 436 famílias, com renda mensal até 31 salários mínimos daquela época, obtida através de salários e/ou outras rendas. Os preços são coletados na última semana de cada mês segundo os locais de compra e as marcas de produtos mais indicadas pelas famílias entrevistadas.

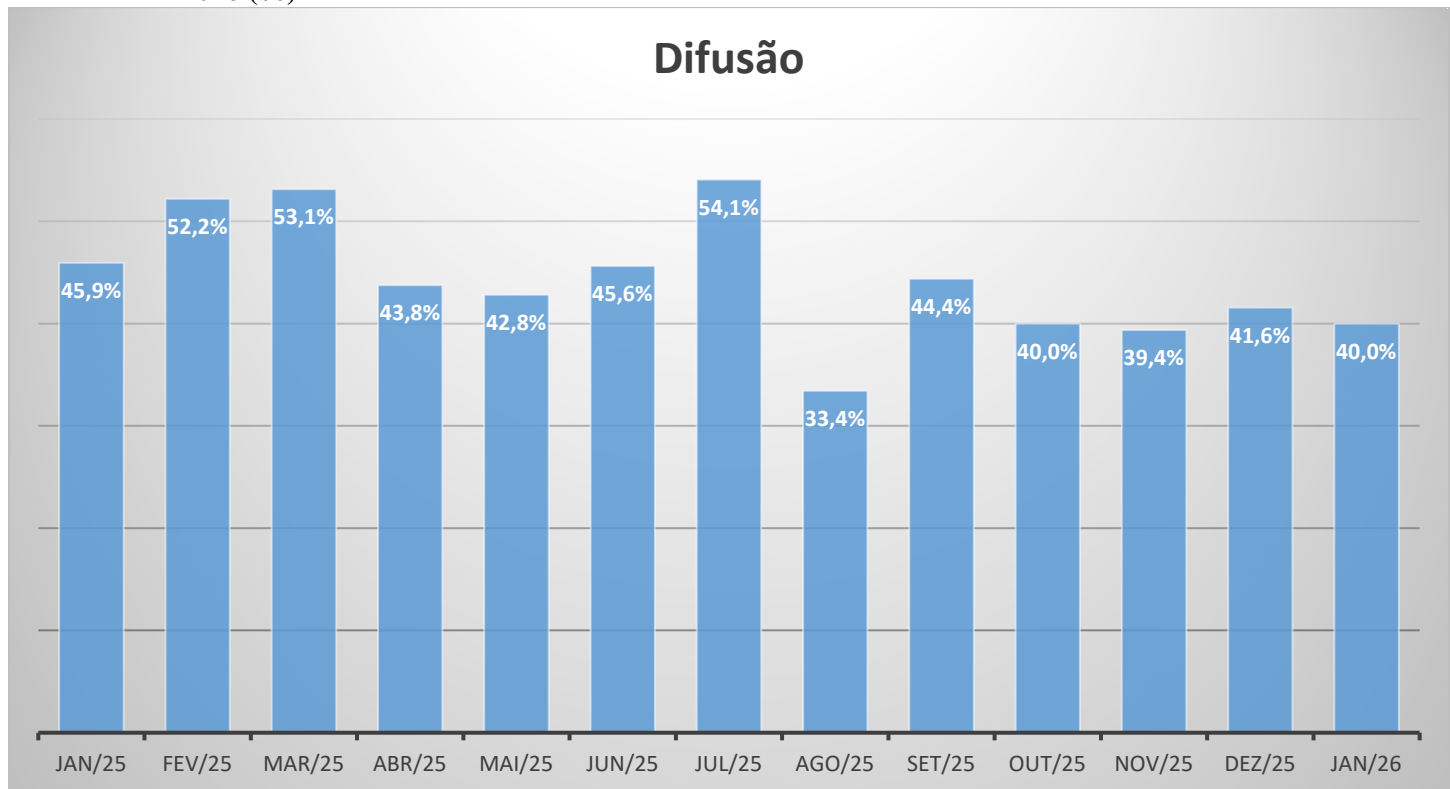
2. VARIAÇÃO DO ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

O Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul indica uma elevação nos preços de **0,54%** no mês de **janeiro de 2026**, contra uma alta de **0,35%** do mês anterior. Com esse resultado, a variação percentual acumulada do IPC-IPES nos últimos doze meses alcançou **5,45%**, correspondendo a um aumento médio mensal no período de 0,44%. Esse resultado é inferior ao mês anterior que registrou um índice acumulado de **5,42%**.

Do total de 320 subitens que compõe a estrutura do Índice de Preços ao Consumidor, 161 aumentaram de preços no mês de janeiro de 2026, revelando um índice de difusão¹ de 40,0% contra 41,6% em dezembro, contra 39,4% em novembro, contra 40,0% em outubro, contra 44,4% de setembro, contra 33,4% de agosto, contra 54,1% de julho, contra 45,6% de junho, contra 42,8% de maio, contra 43,8% de abril, contra 53,1% de março, contra 52,2% de fevereiro, contra 45,9% de janeiro, como se observa na Figura 1. Comparativamente o corrente mês, em relação ao mesmo mês do ano anterior se verifica uma redução no índice de difusão.

Por outro lado, 93 tiveram seus preços reduzidos, e 66 permaneceram com seus preços inalterados. Os itens com preços majorados contribuíram com 0,95 pontos percentuais (p.p) para o aumento do IPC-IPES e os que sofreram reduções de preços colaboraram com -0,52 p.p. para sua queda.

¹ - O índice de difusão é o percentual dos subitens que compõe o IPC que sofreram aumentos de preço no mês atual em relação ao mês anterior. O aumento desse índice indica uma aceleração do processo inflacionário.

FIGURA 1 – Índice de difusão do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul de janeiro de 2025 a janeiro de 2026 (%)

Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

O Quadro 1 apresenta um resumo das variações dos índices por grupos de consumo que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul, entre o mês de referência e o anterior, a contribuição de cada grupo e as respectivas variações no ano e em doze meses.

Quadro 1 - Variação e contribuição percentual dos grupos de consumo que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul – janeiro de 2026

Grupos de Consumo	dez/25	jan./26	Variação no mês %	Contribuição p.p. (*)	No ano	12 meses
Alimentação	199,43	199,78	0,18%	-0,13%	0,18	2,17
Habitação	190,63	191,16	0,28%	-0,02%	0,28	3,41
Vestuário	179,27	179,49	0,12%	0,01%	0,12	1,51
Saúde e Higiene Pessoal	166,65	166,88	0,14%	0,00%	0,14	1,71
Transporte	160,01	160,23	0,14%	0,28%	0,14	1,62
Educação, Leitura e Recreação	172,13	172,26	0,08%	0,09%	0,08	0,90
Despesas Diversas	122,93	123,02	0,07%	0,31%	0,07	0,84
ÍNDICE GERAL	273,29	274,77	0,54%		0,54	5,45

Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

* A contribuição percentual indica em quanto à variação percentual de cada Grupo de Consumo influi na variação percentual do Índice Geral.

No mês de referência, dos sete grupos de produtos que compõem o IPC-IPES, quatro apresentaram contribuição positiva para o aumento do índice, qual seja: o subgrupo de Vestuário 0,01 p.p., Transportes 0,28 p.p., Educação Leitura e Recreação 0,09 p.p., e Despesas Diversas 0,31 p.p. Os subgrupos com variação negativa foram: alimentação -0,13 p.p., Habitação -0,02p.p., o subgrupo de Saúde e Higiene Pessoal não apresentou variação ao longo do corrente mês.

No mês de Janeiro, a variação no grupo alimentação foi de -0,13 p.p., variação inferior ao do mês anterior que foi 0,23 p.p. os subgrupos que contribuíram para a alta dos preços foram: carnes frescas e derivados 0,058 p.p., frutas "in natura" 0,032 p.p., sal, condimentos e especiarias 0,004 p.p., Os subgrupos com variação negativa foram: alimentos básicos de origem vegetal -0,100 p.p., produtos diversos para alimentação -0,046 p.p., bebidas -0,037 p.p., enlatados e conservas -0,013 p.p., gorduras e óleos vegetais diversos, -0,011 p.p. alimentos para animais -0,009 p.p., legumes e outros vegetais "in natura" -0,003 p.p., leite, laticínios e ovos -0,001 p.p., p.p., alimentos infantis -0,001 p.p. Já o subgrupo sem variação foi de alimentação fora de casa.

Quadro 2 - Variação percentual dos subgrupos de Alimentação que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul – Janeiro de 2026

Grupo Alimentação	Variação	Contribuição p.p.
Carnes frescas e derivados	1,94%	0,058%
Frutas "in natura"	4,38%	0,032%
Sal, condimentos e especiarias	0,98%	0,004%
Alimentação fora de casa	0,00%	0,000%
Alimentos infantis	-0,39%	-0,001%
Leite, laticínios e ovos	-0,49%	-0,001%
Legumes e Outros Vegetais "In Natura".	-0,37%	-0,003%
Alimentos para animais	-0,89%	-0,009%
Gorduras e Óleos Vegetais Diversos.	-7,22%	-0,011%
Enlatados e Conservas.	-2,11%	-0,013%
Bebidas	-1,26%	-0,037%
Produtos diversos para alimentação	-3,24%	-0,046%
Alimentos básicos de origem vegetal	-2,52%	-0,100%
<i>Total</i>		-0,13%

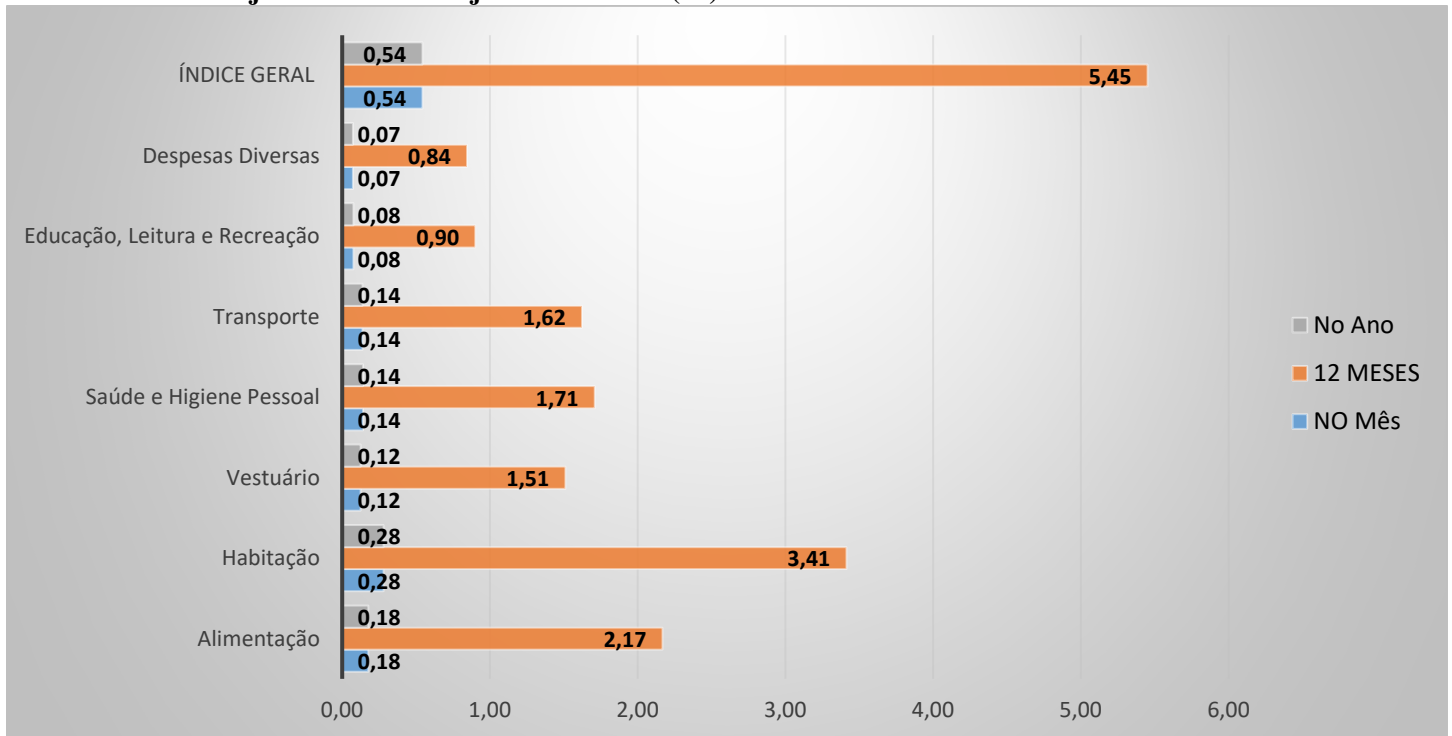
Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS

Por sua vez, por ordem de contribuição positiva no subgrupo carnes frescas e derivados o aumento no preço da mortadela de frango que apresentou uma variação de 27,16% e contribuiu com 0,0038 p.p. para o aumento do índice.

3. ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DO ÍNDICE

A Figura 2 apresenta a variação acumulada no ano, em doze meses e no mês, tanto para o índice geral, quanto por grupo.

FIGURA 2 - Variação percentual acumulada no ano, em doze meses e no mês por grupo de despesas de Caxias do Sul de janeiro de 2025 a janeiro de 2026 (%)

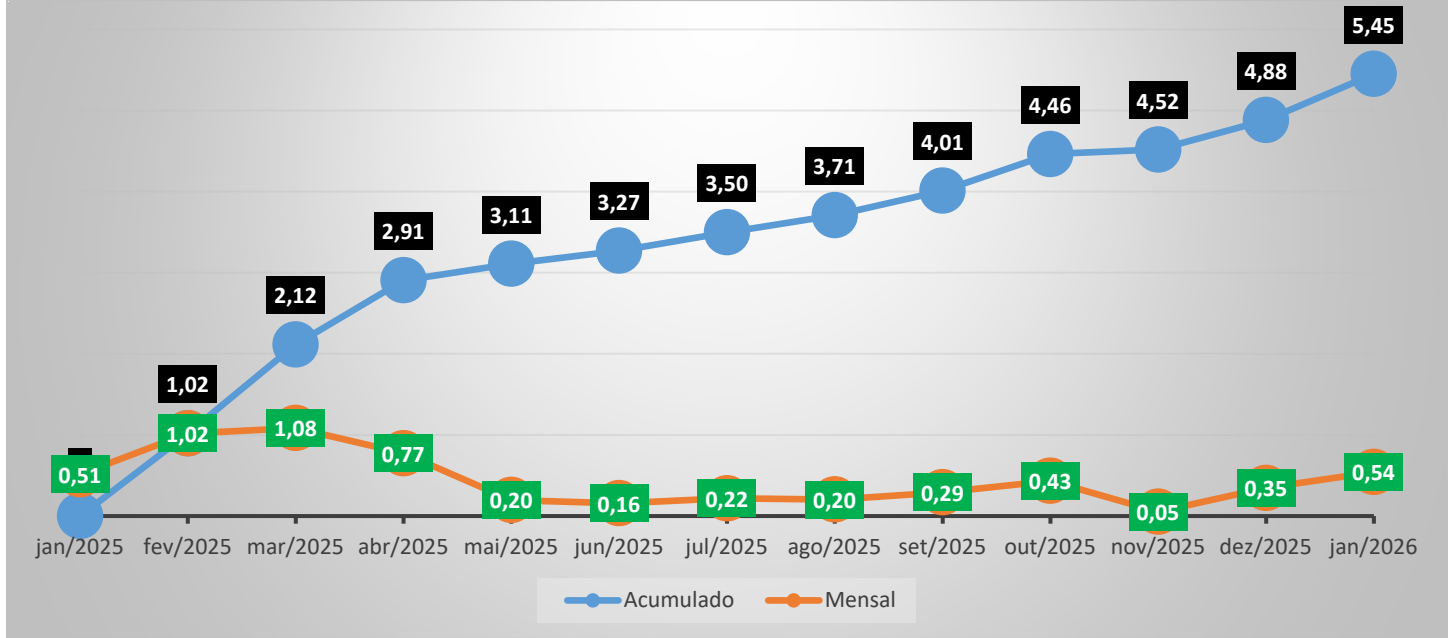


Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS

O IPC-IPES de Caxias do Sul apresentou um aumento de 5,45% nos últimos doze meses, com as contribuições dos preços dos grupos de Alimentação 2,17%, Habitação 3,41%, Vestuário com 1,51%, Saúde e Higiene Pessoal com 1,71%, e Transporte, com 1,62%, conforme apresentado na Figura 2. Menores variações ocorreram nas categorias da Educação, Leitura e Recreação, com 0,90%, e Despesas Diversas, com 0,84% de variação nos seus preços médios nos últimos doze meses. A média para doze meses para o índice geral é de 0,44%, que é inferior ao do mês anterior, que foi de 0,47%.

A Figura 3 mostra a variação percentual acumulada e mensal do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul entre janeiro de 2025 e janeiro de 2026. Percebe-se que, a taxa de janeiro de 2026 em relação a janeiro do ano anterior sofreu uma leve aceleração dos preços no corrente mês, a variação verificada foi de 0,54% contra 0,51% do ano anterior.

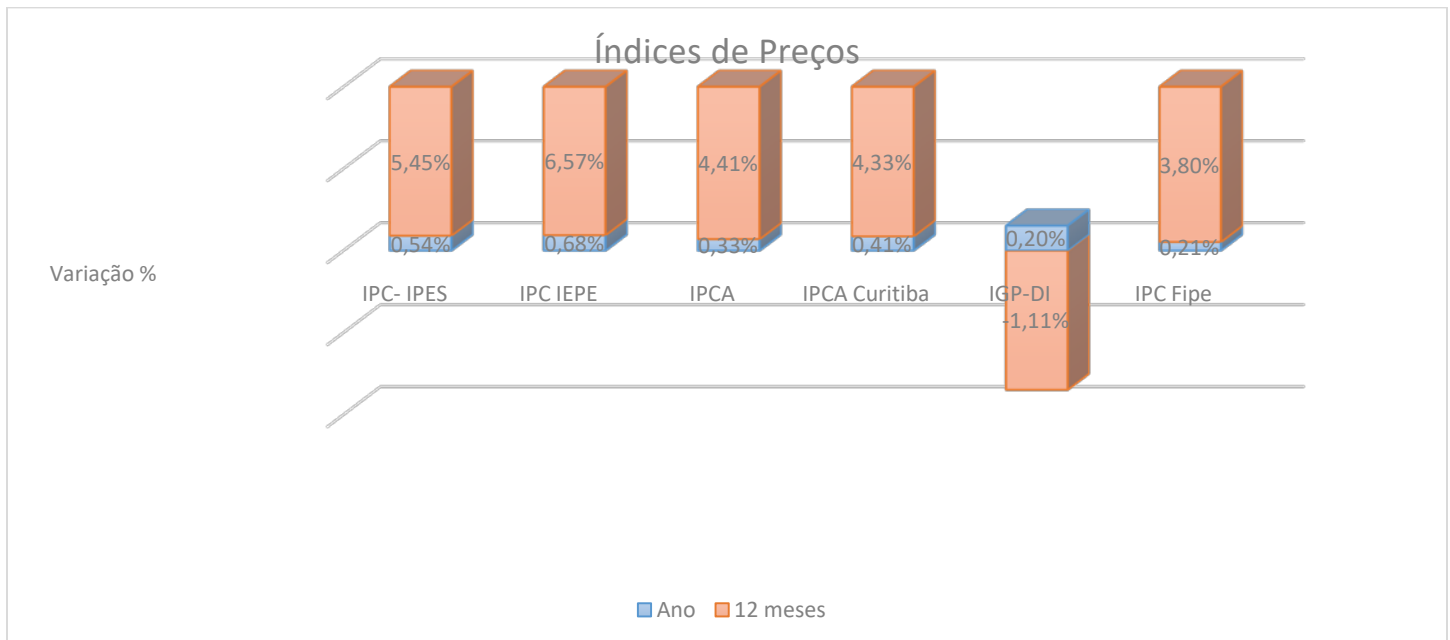
FIGURA 3 - Variação percentual acumulada e mensal do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul de janeiro de 2025 a janeiro de 2026 (%)



Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

No corrente mês, dos seis índices de preços calculados por outras instituições utilizados como comparação, no período de doze meses, revelou uma convergência entre cinco índices, como mostram os dados da Figura 4. Os índices de preços apontaram para uma convergência, em termos anuais, foram eles: IPC-IPES, IPC-IEPE, que ultrapassaram a taxa de cinco por cento anual. Já o IPCA (IBGE), IPCA (IBGE) Curitiba e o IPC-FIPE que revelaram um aumento inferior a cinco por cento. Já o IGP-DI, revelou um comportamento negativo. Temos, portanto, uma tendência de alta para a inflação brasileira.

FIGURA 4: Evolução dos principais índices de preços nos últimos doze meses e no acumulado do ano (%)



Fonte: IBGE, FIPE, IEPE, FGV e IPES/UCS.

Cenário Econômico

O mês de janeiro revelou um movimento de alta no índice de preços ao consumidor. Para o IPC-UCS a taxa passou de 0,35% em dezembro para 0,54% em janeiro, ou seja, embora consistente a velocidade dos aumentos de preço foi maior. Essa variação nos preços não correspondeu ao comportamento em outros índices medidos por diferentes centros de pesquisa, o IPCA-IBGE apresentou uma variação passando de 0,33% em dezembro 2026, para 0,33% em janeiro 2026. Por outro lado, os demais índices apresentaram uma variabilidade próxima em seu ritmo de evolução. A taxa acumulada em doze meses, para o IPC-UCS agora é de 5,45% contra 5,42% do mês anterior. A trajetória do IPC-UCS revelou uma alta quando se compara ao mesmo mês do ano anterior que havia registrado uma alta de 0,51% em janeiro de 2025, revelando, assim, que os preços estão aumentando em uma velocidade menor.

O cenário econômico vem demonstrando um comportamento de acordo com o esperado. O resultado do PIB do quarto trimestre de 2025 revelou que a partir da metade do ano ficamos estagnados, ou seja, não crescemos. O ano apresenta um movimento de crescimento que alternou fases mais aceleradas e outras mais lentas. Esse crescimento errático denota que a economia brasileira poderá vir a enfrentar dificuldades ao longo desse e dos próximos anos. Ainda que o PIB do primeiro trimestre possa apresentar um número positivo por razões metodológicas e pela performance da agropecuária, esse conjunto de indicadores não indicam que haverá uma alteração de ritmo da economia. As dúvidas nesse momento se referem ao impacto das medidas de estímulo na economia, muitas delas dependem de um tempo de maturação para que se possa medir seus resultados. Os dados iniciais não autorizam grande euforia, vale notar que a confiança dos consumidores nas faixas diretamente beneficiadas pela desoneração do IRPF, por exemplo, recuou nos dois primeiros meses do ano. O que nos resta é aguardar os desdobramentos, já que o ano está só iniciando.

Caxias do Sul, 30 de janeiro de 2026.

Prof. Dr. Mosár Leandro Ness
Economista Corecon 6.304

Prof. Dr. Roberto Birch Gonçalves
Diretor

Bibliografia:

CENÁRIO ECONÔMICO

Disponível em https://publish-p128342-e1259725.adobe.com/content/dam/banco-bradesco/economia-em-dia/staticfiles/economic-outlook/Economic_Outlook_out.pdf Acesso em: 03 de janeiro de 2026.

FOCUS, **Relatório de Mercado**. <https://www.bcb.gov.br/content/focus/focus/R20261031.pdf> Acesso em: 03 de janeiro de 2026.

MITCHELL, Wesley Clair. **Os ciclos econômicos e suas causas**. São Paulo: Abril Cultural, 1984. 168 p.

SIMONSEN, Mário Henrique. & CYSNE, Rubens Penha, **Macroeconomia**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 732 p.

KRUGMAN, P. OBSTFELD, M.; MELITZ, M. **Economia Internacional**. 10ª ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. (cap. 01)